

PRODUÇÃO DE LEITE DE OVINOS DA RAÇA TEXEL, RELACIONADO COM O TEMPO DE PERMANÊNCIA NA ORDENHA E COM TEMPO DE ORDENHA¹

ARNONI, R.K.^{2,4*}; OSÓRIO, M.T.M.^{3,5}; OSÓRIO, J. C.S.^{3,5}; KESSLER, J.^{2,3}; PRADIEE, J.^{2,4}; GONÇALVES, M.S.^{2,3}; VILANOVA, M.^{2,4}; ESTEVES, R.M.G.²; PETERS, M.D.P.^{2,4}; BARBOSA, I.D.S.⁵; CORREA, G. F.⁶; FERREIRA, O. G. L.⁷

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção leiteira de ovelhas Texel, tempo de permanência na ordenha e tempo de ordenha. Foram ordenhadas mecanicamente 15 ovelhas da raça Texel, a partir da terceira semana de lactação e com idades entre 2 e 8 anos. Estes animais foram divididos em três tratamentos (lotes), relacionado ao tipo de alimentação. As ovelhas eram separadas dos cordeiros 12 horas antes do início da ordenha, com intuito de impossibilitar a mamada. Foi avaliado o tempo de permanência de ordenha (TPO), começando a ser considerado a partir do momento da entrada da ovelha no box de ordenha até a saída do animal; tempo de ordenha, sendo considerado o início na colocação das teteiras e fim na retirada destas. Também foi avaliado o consumo de ração das ovelhas. A produção leiteira foi medida em peso. Houve diferença significativa de produção leiteira entre os grupos ($P < 0.05$). Nos Tempo de permanência na ordenha e Tempo de ordenha não houve diferença entre os lotes. A produção de leite das ovelhas diferiu entre os lotes conforme a alimentação. Os lotes que recebiam maior porcentagem de óleo na ração produziu mais leite que os outros lotes. Os tempos de ordenha e tempo de permanência na ordenha se mostraram estatisticamente igual a todos os lotes.

PALAVRA-CHAVE: ordenha, ovinos, consumo alimentar.

INTRODUÇÃO

Uma ordenha eficiente permite aumento na produtividade, com o aproveitamento de todo o potencial do rebanho, sem prejuízo à saúde dos animais. Para isso o bom ajuste de parâmetros dos tempos é necessário para maximizar a eficiência do manejo adequado (por exemplo: momento apropriado da aplicação da ocitocina).

Uma opção para as ovelhas Texel seria sua utilização na produção leiteira, explorando suas características de adaptabilidade e fácil manejo. Muitos fatores que contribuem para as variações na produção e na qualidade do leite de ovelhas têm sido descritos, tais como, o ambiente, a raça, idade da ovelha, estágio da lactação, número de cordeiros, técnicas de ordenha, estado sanitário, infecções de úbere, manejo do rebanho e nível nutricional durante a gestação e lactação (Peeters et al.,1992; Bencini e Pulina,1997).

O controle da produção leiteira é importante tanto para o produtor como para a melhora genética. Dados como taxa de produção leiteira não são uniforme durante a

¹ Apoio da FAPERGS

² Discentes PPGZ/UFPEL

³ Bolsista CNPQ

⁴ Bolsista CAPES

⁵ Docente UFPEL, FAEM

⁶ Docente Unipampa

⁷ Bolsista Prodoc Casadinho

UFPEL - Campus Universitário, s/nº - Capão do Leão/RS. (53) 91550207 / 32757274, rakaroni@hotmail.com.

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas /RS, Brasil

lactação, assim é necessário conhecer melhor a quantidade de produção leiteira de uma raça na lactação e os fatores que influenciam sobre esta.

No entanto devido aos poucos estudos desenvolvidos em relação ao manejo de ordenha e ao comportamento destes animais durante a ordenha, não se tem conhecimento de dados fundamentais como, a relação da produção leiteira com tempo médio de permanência na sala de ordenha e tempo de permanência na ordenhadeira, dados estes que ajudariam para um manejo de ordenha mais eficiente, podendo assim ter ao máximo o aproveitamento da produção do leite ovino.

Buscando o incremento da produção ovina, este trabalho visou ao estudo da produção e dados de manejo durante a ordenha mecânica em animais da raça Texel, avaliando sua produção total durante um período de ordenha, tempo de permanência na ordenha, tempo de ordenha em um período de ordenha bem como consumo (g/ordenha) de ração durante o período de ordenha.

MATERIAL E MÉTODOS

Este experimento foi realizado no Centro Agropecuário da Palma, da Universidade Federal de Pelotas, localizada no município do Capão do Leão, Rio Grande do Sul- Brasil. Foram ordenhadas mecanicamente 15 ovelhas da raça Texel, a partir da terceira semana de lactação e com idades entre 2 e 8 anos. O tempo total do experimento foi de 7 semanas. As ovelhas nunca tinham sido ordenhadas anteriormente. Os animais apresentavam estado corporal 3, em uma escala de 1(muito magro) a 5 (extremamente gordo), foram divididos em três tratamentos (lotes), relacionado ao tipo de alimentação. Lote 1 (6 animais) recebia ração comercial contendo óleo de arroz totalizando 3% de extrato etéreo, lote 2 (4 animais) recebia ração contendo óleo de arroz totalizando 5% de extrato etéreo e lote 3 (5 animais) recebia ração contendo óleo de canola totalizando 5% de extrato etéreo.

As ovelhas permaneceram em um mesmo potreiro com pastagem nativa durante a maior parte do dia sendo colocadas por duas horas/dia em potreiro com pastagem de inverno sendo uma consorciação de azevém (*Lolium multiflorum*), ervilhaca (*Vicia sativa*) e trevo branco (*Trifolium repens*).

As ovelhas foram observadas e avaliadas durante sete ordenhas com intervalo de sete dias entre cada uma; foram marcadas (para diferenciação de grupos) na cabeça com tinta atóxica específica. As avaliações foram realizadas durante a ordenha, sendo utilizada ordenhadeira mecânica adaptada. As ovelhas eram separadas dos cordeiros 12 horas antes do início da ordenha, com intuito de impossibilitar a mamada. Foi aplicado na ovelha 1,5 ml ocitocina de 5 a 8 minutos antes do começo da ordenha. Em algumas ordenhas foi coletado material para posterior análise bacteriológica nas ordenhas (datas) 1, 2 e quatro houve coleta de material, nas datas 3, 5 e 6 não foi coletado material para exame bacteriológico. As ovelhas foram observadas e os tempos considerados durante os seguintes procedimentos do manejo: entrada das ovelhas na sala de ordenha, teste de mastite, pré-desinfecção dos tetos (pré-dipping), secagem dos tetos, fixação e retirada das teteiras, processo de ordenha, desinfecção dos tetos pós-ordenha (pós-dipping). Sendo que a avaliação do tempo de permanência de ordenha (TPO), começou a ser considerado a partir do momento da entrada da ovelha no box de ordenha até a saída do animal e o tempo de ordenha, começou no início na colocação das teteiras e o fim na retirada destas. Também foi avaliado o consumo de ração das ovelhas sendo feito o cálculo através da pesagem do que foi oferecido menos o peso de ração restante ao final do processo de ordenha. A produção leiteira foi em medida de peso sendo utilizada uma balança de precisão.

O delineamento experimental utilizado foi o completamente casualizado. Os dados foram submetidos à análise da variância, e as medias comparadas pelo teste de PDIFF a 5% de probabilidade de erro, utilizando para isso o comando LSMEANS para ajuste das médias. Utilizaram-se os procedimentos do General Linear Model (GLM) do pacote estatístico SAS (1996). Foi utilizado o teste de regressão para avaliar o efeito da semana de lactação dos lotes, em relação ao tempo de permanência no box ordenha e ao tempo de ordenha propriamente dito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à produção leiteira foi demonstrada uma diferença significativa entre os lotes, o lote 3 mostrou-se significativamente diferente ($P < 0,05$), do lote 1, esta diferença entre os lotes possivelmente seja conseqüência da diferente da ração dos lotes. Pois o lote 3 consumiu ração com maior quantidade de óleo. Confirmando o descrito por Bocquier et al. (1990), Gutiérrez (1991), Peeters et al. (1992), Jelínek et al. (1996), Cerdótes et al. (2003) e Leite (2003). Estes autores citam que as oscilações no plano nutricional ao longo da lactação podem influenciar de forma decisiva na produção leiteira.

Apesar de a produção leiteira ser diferente entre os grupos, esta não influenciou no tempo de ordenha propriamente dito e tempo de ordenha entre os lotes.

TABELA 1 – Produção leiteira (PL), tempo de permanência no box de ordenha (TPO), tempo de permanência em ordenha (TOR) e consumo de ração durante a ordenha.

Avaliações	Lotes			MÉDIA	CV
	1	2	3		
PL (gramas)	708,37 b	766,00 ab	892,92 a	804,47	30,46
TPO (minutos)	8,65	8,70	8,95	8,80	25,43
TOR (minutos)	4,05	4,30	3,86	4,10	46,27
CONSUMO	249,56	289,76	252,11	269,98	39,10

Médias seguidas por letras distintas na mesma linha diferem-se pelo teste de PDIFF ($P < 0,05$).

CONCLUSÕES

A produção de leite das ovelhas diferiu entre os lotes conforme a alimentação. Os lotes que recebiam maior porcentagem de extrato etéreo na ração produziram mais leite que os outros lotes. Os tempos de ordenha e tempo de permanência na ordenha se mostraram estatisticamente igual a todos os lotes.

BIBLIOGRAFIA

BENCINI, R. e PULINA, G. The quality of sheep milk: a Review. *Wool Technology and Sheep Breeding*, v.45, p.182-220, 1997.

BOCQUIER, F.; THERIEZ, M.; PRACHE, S. Alimentación de Ovinos. **Alimentación de Bovinos, Ovinos y Caprinos**. Madrid, Institute de la Recherche Agronomique. Ed. Mundi- Prensa, 1990. p. 225-243

CERDÓTES, L.; RESTLE, J.; ALVES FILHO, D.C.; NÖRNBERG, M.F.B.L. ; NÖRNBERG, J.L. ; HECK, I. ; SILVEIRA, M.F. Produção e composição do leite de vacas de corte de

quatro grupos genéticos submetidas a dois manejos alimentares no período de lactação. **IN: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA**, 40., 2003, Santa Maria, Anais... Santa Maria: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2003. 5p. CD-ROM.

GUTIERREZ, R.B. **Elaboracion artesanal de quesos de oveja**. Montevideo-Uruguay: MGAP – JUNAGRA – UAPAG, 1991. 130P.

JELINEK P.; GAJDUSEK S.; ILLEK J. Relationship between selected indicators of milk and blood in sheep. **Small Ruminants Research**, v.20, p.53-57, 1996.

LEITE, E.R. **O uso do feno na alimentação de ovinos e caprinos**. [On line]. Disponível: <<http://www.cnpc.embrapa.Br/artigo12.htm>>. [Data de acesso: 24 ago 2003].

PEETERS, R.; BUYS, N.; ROBIJNS, L.; VANMONTFORT, D. ISTERDAEL, J.V. Milk yield and milk composition of Flemish Milksheep, Suffolk and Texel ewes and their crossbreds. **Small Ruminant Research**, v.7, p.279-288, 1992